



Angel para o Shabat

## **Computadores, santidade e o poder da mudança: Reflexões da Parashá Shemini 5777.** Pelo Rabino Marc D Angel

Em 1980, nosso escritório da sinagoga tornou-se informatizado. A cada um de nossos membros da equipe foi dado um computador para fazer o trabalho. Meu computador ficou parado no meu escritório em uma caixa fechada por cerca de um ano. Um membro do Conselho da Sinagoga visitou-me um dia e viu a caixa. Ele perguntou por que eu não estava usando o computador.

Eu respondi: não preciso disso. Tenho uma secretária. Tenho uma máquina de escrever elétrica. Por que eu deveria começar com esta engenhoca fora do comum? Ele imediatamente solicitou meu telefone, e chamou um amigo que era professor de informática. Nos dois dias seguintes, ele veio ao meu escritório e me ensinou a usar o computador. Depois desses dois dias, fiquei “viciado” no computador, e hoje não sei como poderia viver sem ele.

Este episódio veio à mente recentemente, quando eu tive uma discussão com um especialista em informática de Los Angeles, que tem muitos clientes mais velhos que não tiveram computadores durante a sua infância. Ele me disse que um dos maiores problemas é conseguir que essas pessoas cheguem a superar a resistência psicológica para entrar no mundo dos computadores.

Por que eu deixei minha caixa de computador fechada por um ano? Por que as pessoas resistem a aprender novos programas de computador?

O problema não provém de incapacidade intelectual ou física. Uma vez que aprendemos a usar computadores, o fazemos bem. O problema é diferente: implica ultrapassar uma barreira psicológica. Uma nova maneira de fazer as coisas tende a ameaçar a maneira como sempre fizemos as coisas no passado. Ameaça nosso nível de conforto, nosso sentimento de estar no controle. De repente nos tornamos dependentes de técnicos, que parecem falar em uma linguagem que não podemos entender completamente. O mundo está mudando de forma rápida, e estamos nos tornando dinossauros. Pare o mundo, eu quero sair!

Mas uma vez que superamos essas barreiras psicológicas, podemos entrar na nova era e aprender as habilidades necessárias, e realmente encontrar satisfação e alegria em nosso progresso. O fator determinante é: temos a mentalidade correta? Temos vontade de mudar? Nós temos a força interior para começar do zero, como se estivéssemos de volta na primeira série?

Este dilema, sob uma forma diferente, é levantado na leitura da Torá desta semana. D-s nos diz: “*santificai-vos e sejam santos, porque Eu Sou Santo*”. Rashi aponta que “*santificai*” significa que precisamos desenvolver a atitude certa; “*ser santo*” só pode ser cumprido depois que queremos santificar a nós mesmos.

Assim como algumas pessoas têm barreiras psicológicas sobre computadores e outras tecnologias, algumas têm barreiras psicológicas sobre a religião. Elas preferem deixar a “*caixa da religião*” fechada, porque pode desafiar o seu nível de conforto. Eles ficam nervosos sobre a fé religiosa, sobre o compromisso das mitzvot, sobre a mudança de seus estilos de vida. Ou, eles podem já ser religiosos, mas são incômodos sobre começar a se envolver de forma mais profunda, a aprender mais intensamente. Eles não sabem onde isso os vai levar. Eles não querem perturbar o status quo.

A Torá é ciente destas preocupações. Por isso ensina-nos primeiro a santificar-nos, a desenvolver uma atitude aberta e receptiva, a atingir um nível de conforto adequado no nosso crescimento espiritual. Depois de ter feito essa mudança interna na maneira como abordamos a vida, podemos então ir para o próximo passo: ser santo. Podemos crescer em nosso conhecimento religioso e compromisso sem ficar bloqueados pelas auto-impostas barreiras psicológicas.

As pessoas anseiam por espiritualidade, mas têm medo da espiritualidade. Elas não sabem como expressá-la. Ou elas temem que isso os leve a mudar em novas direções não testadas. A Torá nos assegura: não tenha medo. Podemos superar nossas resistências e nossas ansiedades. Só precisamos começar por santificar a nós mesmos, ensinando-nos a ser receptivos, mudando nossas atitudes. Se conseguirmos superar essas barreiras psicológicas internas, podemos então avançar de uma maneira mais produtiva, mais criativa e mais feliz.

As pessoas falham na vida não porque não têm o poder de mudar e crescer, mas sim porque elas interiormente resistem a mudança e crescimento. As pessoas têm sucesso na vida porque têm a força para aprender, para crescer, para ver a vida como uma aventura que deve ser vivida com coragem e vitalidade.

**Shabat Shalom.**